



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE VARGINHA

Ata da 41ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Varginha – INPREV. Aos 22 dias do mês de outubro de 2015, às 14h, na sala de reuniões do INPREV, situado à Praça Marechal Deodoro, 120 – centro nesta cidade, com as presenças dos membros titulares e suplentes Sr. André Mambeli Lopes, Sr. Éder Jerônimo da Silva, Sr. Edson Crepaldi Retori, Sr. Paulo Alexandre Praxedes, Sr. Róber Luiz de Oliveira, Sr. Demétrio Lopes Tomaz e o Sr. Lupércio Narciso Vieira realizou-se a 41ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos do INPREV, com a seguinte pauta: Análise do desempenho das aplicações financeiras no mês de setembro/2015 e acumulado do ano. A reunião foi presidida pelo membro nato, Chefe do Serviço Financeiro, Sr. Paulo Alexandre Praxedes, em observância ao disposto no §2º do Art. 2º do Decreto nº 6.995/2014, § 2º do Art. 3º do Regimento Interno aprovado pela Resolução 006/2014 do Conselho de Administração e Art. 3º da Portaria nº 11.562/2014 que, iniciou com um breve relato do quadro econômico em setembro onde se percebe: **EUA:** A atividade continua acelerando ao longo do segundo semestre. A inflação continua baixa, os salários não apresentaram a aceleração esperada para o segundo trimestre. O Comitê de Política Monetária se diz satisfeitos com evolução do mercado de trabalho, porém seguem receosos quanto à dinâmica de preços, tendência do petróleo e ao impacto de eventos externos na economia americana, principalmente a China. Com isso, adiaram mais uma vez a elevação da taxa de juros. **EUROPA:** O contágio da situação grega se mostrou limitado, porém com risco para a atividade europeia. Dados da Zona do Euro continuam em linha com a tendência recente de recuperação gradual, com crescimento moderado e inflação baixa. **CHINA:** Apesar de intervenções, a bolsa de valores seguiu em queda, revertendo ganhos registrados em 2015. A atividade mais uma vez teve desempenho fraco, levando o governo a intensificar as medidas para tentar conter uma desaceleração ainda maior. **BRASIL:** O ambiente continua desafiador, com queda da confiança dos agentes da economia, deterioração acentuada da demanda e o acúmulo de estoques. O PIB deve apresentar retração próximo de 3,0% em 2015 e 1,5% em 2016. As receitas seguem em queda devido a desaceleração da economia. A inflação deve apresentar ritmo mais moderado no curto prazo, mas taxa anual seguirá elevada. O ambiente de inflação alta, aumento do desemprego e a contração da atividade pressionam a política monetária. Quanto ao único ponto da pauta: - Análise do desempenho das aplicações financeiras no mês de setembro/2015 e acumulado do ano, o Sr. Presidente apresentou os seguintes números: Para o mês de setembro/2015 meta atuarial 1,03%, rentabilidade 0,21%, resultado inferior a meta em 0,82 pontos; no acumulado do ano de 2015 meta atuarial de 12,45%, rentabilidade de 5,76%, resultado inferior a meta em 6,69 pontos. Em setembro, a renda fixa apresentou movimento de alta tanto para papéis prefixados quanto os pós-fixados. A renda variável encerrou o mês com queda de -3,36% do Ibovespa aos 45.059 pontos. O principal fator responsável pelos resultados da economia no mês de setembro foi o corte do rating do Brasil pela agência de classificação de risco S&P, que tirou o grau de investimento do país. O Comitê continua se mantendo cauteloso quanto ao cenário econômico de 2015/2016 devido às perspectivas negativas, principalmente pela crise ética, política e econômica em que se passa o país, dificultando assim qualquer entendimento, travando o Estado e enfraquecendo cada vez mais o Governo. Por tudo isso, o Comitê de Investimentos ratifica o posicionamento da última reunião, de entender ser praticamente impossível conseguir alcançar a meta atuarial neste exercício. Nada mais havendo a ser tratado, eu, Paulo Alexandre Praxedes, lavrei a presente ata que lida e achada conforme vai por todos assinada.